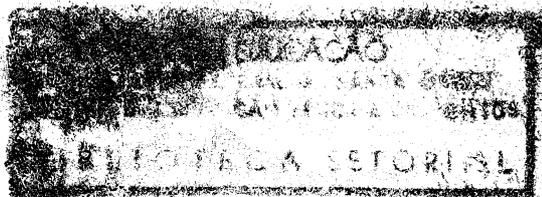


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

# KINESIS



- Revista Comunidade Esportiva
- Psicomotricidade na escola
- Pós-graduação em Ed. Física
- Avaliação em Ed. Física
- A Ed. Física e a discriminação racial
- Análise da ginga

RKJ 058  
0198-91-10



1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930  
1931  
1932  
1933  
1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025

**ISSN-0102-8308**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E  
DESPORTOS**

# **KINESIS**

**KINESIS**

**N.8**

**DEZ.91**

**KINESIS/Universidade Federal de Santa Maria. Centro de  
Educação Física e Desportos. N.8, dez. (1991)**

Santa Maria, 1991

Semestral

CDD: 796

CDU: 796/797

**IASI - 18520**

**ISSN - 0102-8308**

## ÍNDICE

- 11 EPT: Uma radiografia da Revista Comunidade Esportiva\Sports for all: A Radiografy of comunity sports magazine.  
**Bramante, A. C. e Pinto, L. M. S. de M.**
- 29 Algumas considerações relacionadas com a psicomotricidade no contexto da educação física escolar\Some considerations related to psychomotricity regarding school physical education.  
**Mazo, J. Z. e Goellner, S. V.**
- 49 Educação Física e Pós-graduação: considerações acerca do Mestrado e Doutorado\Graduate Programs in Physical Education: considerations on Master and Doctoral programs.  
**Verenguer, R. de C. G. e Santos, D. L. de**
- 65 A Avaliação em Educação Física: uma nova perspectiva\Evaluation in Physical Education: a new perspective.  
**Cechella, J. C.**
- 77 A Educação Física e a Questão da Discriminação Racial\The Physical Education and the discrimination issue.  
**Gonçalves, M. A. S**
- 91 Análise Bidimensional da Ginga na Capoeira\Bidimensional Analysis of the Ginga in capoeira.  
**Rodrigues, S. C. P.**



COMISSÃO EDITORIAL *Dr. Jefferson T. Canfield*  
*(Presidente)*  
*Dr. Haimo H. Fensterseifer*  
*Dr. Ruy J. Krebs*  
*Dr. Sérgio Carvalho*

CONSULTORIA *Dr. Aluísio O. V. Ávila (UFSM)*  
*Dr. Go Tani (USP)*  
*Dr. Lamartine P. da Costa (UGF)*  
*Dr. Manoel J. Gomes Tubino*  
*(UGF)*  
*Dr. Renan M.F. Sampedro (UFSM)*

COMISSÃO EXECUTIVA *Astrogildo Pedroso (Diretor)*  
*Cergui R. Prado Lima (Secretário)*

REVISÃO *Aurea Evelise Fonseca*

COORD. ORGANIZAÇÃO E DIGITAÇÃO *Cergui R. Prado Lima*

CAPA(Criação) *Mario Pallares*  
*Patricia Coser*  
*Valter Noal Filho*

CAPA(Arte final) *Mario Pallares*

FOTOLITO IMPRESÃO E ACABAMENTO *Imprensa Universitária da UFSM*



## EDITORIAL

Nesta edição foram selecionados temas relativos a Revista comunidade Esportiva, Psicomotricidade, Pós-graduação, Avaliação, Discriminação racial e Biomecânica.

A.C.Bramante e L.M.M.Pinto fazem uma análise da Revista Comunidade Esportiva e ressaltam a importância dos anos 80 a 86 para a Educação Física brasileira, na medida em que gerou controvérsias dentro de uma área de estudos tradicionalmente refratário a mudanças.

J.Z.Mazo e S.V.Goelner, tendo como referência a metodologia histórico-crítica discutem a psicomotricidade a partir de suas origens e de sua introdução nas aulas de Educação Física.

R.C.Verenguer e D.L.Santos discutem a origem e a situação atual dos programas de Pós-graduação em Educação Física no Brasil, no desenvolvimento de recursos humanos para a pesquisa.

J.C.Cechella situa e analisa a avaliação em Educação Física, propondo uma avaliação congruente com a realidade sócio-econômico-cultural da educação e da escola.

M.A. Gonçalves conclui que a questão de discriminação racial pode ter na educação física possibilidades de ações pedagógicas e um espaço de luta pela valorização da identidade do negro.

S.C. Rodrigues utilizando o método da cinematografia bidimensional obtem dados sobre o deslocamento e a velocidade do centro de gravidade durante um ciclo do movimento da ginga na capoeira.



# *ensaios*



Kin esis, 1991, 8, 11-27.

**EPT: *Sports***  
**Uma *for all:***  
***radiografia*** ***A***  
**da **Radiografy****  
**Revista *of***  
**Comuni- *community***  
**dade *sports***  
**Esportiva *magazine***

**Antonio Carlos Bramante**

**Leila Mirtes Santos de  
Magalhães Pinto**

*Dr. em Filosofia com concentração  
na área de Recreação e Parques.  
Prof. da Fac. de Educação Física da  
UNICAMP, Campinas - SP  
Mestranda em Educação Física na  
Fac. de Educação Física da  
UNICAMP, - Campinas - SP. Prof.  
da Escola de Ed. Física de  
Universidade Federal de Minas  
Gerais, Belo Horizonte - MG.*



### Resumo

O presente trabalho aborda o esporte para todos como uma alternativa não-formal da Educação Física, através de uma análise do seu principal veiculador: a revista Comunidade Esportiva. Seus 40 números, publicados em 35 exemplares no decorrer de sete anos - 1/80 a 12/86 - foram analisados, identificando-se a evolução de sua trajetória e mapeando-se o seu conteúdo em quatro áreas básicas, ou seja, (1) informações gerais; (2) processos de teorização; (3) recursos humanos, físicos e materiais e (4) realização de eventos. Observou-se que essa nova vertente da educação física esteve baseada num sistema aberto e flexível, sofrendo influências do meio, interagindo com o mesmo em maior ou menor intensidade e abrangência, refletindo questões ideológicas, econômicas e estruturais, tanto daqueles que a

pensavam (núcleo da rede EPT) como do grupo que a disseminava (agentes EPT). As análises realizadas permitiram inferir que esse período foi significativo para a educação física brasileira na medida em que gerou controvérsias dentro de uma área de estudos tradicionalmente refratária à mudanças. entretanto, os pontos discutidos não esgotam todas as questões levantadas pelos autores.

**Abstract**

*This paper approaches the Sports for all movement as an alternative for the non-formal physical education, based upon the analysis of its major medium: community sports magazine. Forty numbers, published in thirty five issues during seven years - january'80 through december'86 - were analyzed, trying to identify its history and tracing its evolution by mapping its contents into four basic areas: (1) general information, (2) theorizing process, (3) facilities, equipments and human resources, and (4) practical events. It was observed that this now approach to physical education was based on an open and flexible system, being influenced by the environment and, at the some time, interacting with this environment in small or large scale and intensity, reflecting ideologic, economic and structural issues from those who thought the movement (sports for all network) as*

*well as those who spread itsaction (sports for all agents). Analyses allowed authors to infer that this magazine was significant for brazilian Physical Education as it generated controversies within an area of study traditionally known as against to major changes. Authors concluded, that issus presented in this paper deserve further discussion.*

O presente trabalho surgiu em consequência da reedição de uma seleção de textos da Revista Comunidade Esportiva (RCE), pela Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação -SEED-MEC (1989), com o objetivo de subsidiar estados e municípios na implantação do que determina o artigo 217 da nova Constituição, ou seja, *É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um...*

Trata-se de um estudo descritivo-analítico dos 40 números da RCE, condensados em 35 exemplares e publicados durante sete anos (1/80 a 12/86). Outros estudos foram realizados acerca deste veículo de informações sem, contudo, abrangerem uma análise crítica de todas as publicações (Cavalcanti, 1984; Paim, 1984, Paim e outros, 1986; Vaz, 1987).

A RCE foi criada em 1980, no Rio de Janeiro, baseada numa das políticas da ação do movimento Esporte Para Todos (EPT), a difusão de informações.

O EPT pode ser considerado como uma alternativa não formal da Educação Física, tendo sido decorrente da implantação do *Desporto de Massa*,

no Brasil, pelo Plano Nacional de Educação Física e Desportos (Brasil, MEC, 1976), resultante das disposições da Lei nº 6251/75.

Esta política estabeleceu, como objetivos básicos, o aprimoramento da aptidão física da população, bem como o desenvolvimento do desporto em todas as suas áreas. Visou, ainda, a implantação e intensificação da prática do *Desporto de Massa* no tempo de lazer dos indivíduos, assim como a elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais.

Inspirado na prática de outras nações, o EPT, recebeu grande apoio institucional no Brasil, até meados dos anos 80, no sentido de difundí-lo junto às municipalidades de todo o país. Com a concretização da *Rede Esporte Para Todos*, a partir de abril de 1982 (Paim, 1984), a RCE tornou-se um dos principais veiculadores desse movimento.

A RCE surgiu como publicação da Fundação MOBREAL-MEC, com circulação dirigida e distribuição gratuita, em tiragens que variaram de 3000 a 25000 exemplares. Foi incorporada à *Rede*

*Esporte Para Todos* a partir do número 18 (maio/junho/82), estabelecendo-se uma reinterpretação técnica junto aos seus assinantes, integrando-os a um sistema de multimídia. (Paim e outros, 1986). Iniciada como tablóide, a publicação passou ao formato de revista do número 8 em diante. No decorrer da sua existência, teve periodicidade variada, entre tiragens mensais, bimestrais e quadrimestrais, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução do formato, Periodicidade e Tiragem da RCE

Nº	T	R	Período	03	04	05	10	15	20	25
01	X		Jan.80	X						
02	X		Fev.80			X				
03	X		Mar.80				X			
04	X		Abril 80				X			
05	X		Mai 80				X			
06	X		Junho 80				X			
07	X		Set. 80					X		
08		X	Out. 80						X	
09		X	Nov. 80						X	
10		X	Dez. 80						X	
11		X	Jan. 81						X	
12		X	Fev. 81						X	
13		X	Abril 80							X
14		X	Junho 81							X
15		X	Julho 81 Agost. 81							X

16		X	Set. 81 Out. 81							X
17		X	Nov. 81 Dez. 81							X
18		X	Mai 82 Junho 82							X
19		X	Julho 82 Agost.82							X
20		X	Set. 82 Out. 82							X
21		X	Nov. 82 Dez. 82							X
22		X	Jan. 83 Fev. 83							X
23		X	Março 83 Abril 83							X
24 25 26		X	Mai 83 Out. 83							X
27 28		X	Nov. 83 Fev. 83							X
29 30		X	Março 84 Junho 84		X					
31 32		X	Julho 84 Out. 84		X					
33		X	Nov. 84 Fev. 85		X					
34		X	Set. 85 Out. 85			X				

35		X	Nov. 85 Dez. 85			X				
36		X	jan. 86 Fev. 86			X				
37		X	Março 86 Abril 86			X				
38		X	Mai 86 Junho 86			X				
39		X	Julho 86 Out. 86			X				
40		X	Nov. 86 Dez. 86			X				

T= Tabloide

R= Revista

Em termos de abrangência geográfica, a revista apresentou matérias de nível nacional (24 estados e territórios) e internacional (16 países), sendo o Rio de Janeiro, a cidade com maior volume de informações publicadas (anexo 2).

Quanto ao seu conteúdo, foram identificadas quatro áreas, a saber:

Em termos de abrangência geográfica, a RCE apresentou matéria tanto a nível nacional como internacional. Rio de Janeiro foi o Estado com o maior volume de informações publicadas (21.6%) das notícias veiculadas, seguido por São Paulo (15.7%), Distrito Federal (8.0%), Mato Grosso do Sul (7.7%) e Santa Catarina (4.6%).

Quanto à veiculação de textos internacionais, os Estados Unidos da América do Norte liderou com seis matérias, seguido pela Alemanha com quatro, Chile com três e Suíça e Paraguai com dois artigos cada. Vale destacar que a relação numérica das matérias publicadas na RCE divulgando ações desenvolvidas no país foi de quase 11 para cada uma do exterior, confirmando seu objetivo principal de veicular internamente o EPT no Brasil.

- informações gerais: reuniões técnicas, congressos, cursos, anúncios de publicações, relações de *agentes*, seção do leitor;
- processo de teorização: notas, artigos e pesquisas sobre fundamentação do EPT, da atividade física, do esporte, do lazer, da Educação Física, documentos de encontros e legislação;
- recursos humanos físicos e materiais, com ênfase nos equipamentos adaptados;
- realização de eventos: relato de experiências desenvolvidas por escolas, prefeituras, entidades públicas, semi-públicas, privadas e associações comunitárias.

A Tabela 2 mostra um quadro sucinto dos conteúdos publicados nas RCE cuja predominância recaiu sobre o que categorizou-se *processo de teorização*.

Tabela 2. Conteúdos Publicados nas RCE com Predominância no Processo de Teorização.

Tabela 2: Conteúdos Publicados nas RCE com predominância no Processo de Teorização.

Itens	Nº de Artigos Publicados	Porcentagem
Fundamentos sobre EPT/Esporte Comunitário/Esporte de Massa.	26	19,0
Atividades físicas Comunitárias (caminhadas, corridas, dança e giástica)	18	13,1
Pesquisa em Ed. Física	17	12,4
Encontros e Congressos (manifestos, documentos, organização, resultados)	14	10,2
Esporte	12	8,8

Educação Física (princípios, aspectos metodológicos, avaliação)	10	7,3
Educação Física (1º, 2º e 3º graus)	7	5,1
Jogos	7	5,1
lazer para segmentos específicos (idosos, hospitais, empresas, deficientes e clubes)	6	4,4
Fundamentos sobre lazer	6	4,4
Colônias de Férias	4	2,9
Legislação	3	2,2
Ruas de Lazer	3	2,2
Capoeira	3	2,2
Campismo	1	0,7
Total	137	100,0

Ainda na análise dos conteúdos publicados, 33 artigos foram editados cobrindo recursos materiais/equipamentos (N=20), recursos humanos (N=7) e recursos físicos (N=6).

Já com relação aos promotores de eventos realizados e divulgados pela RCE, de um total de 82, a minoria recaiu nos órgãos públicos (43.8%), destacando-se entre esses as prefeituras, responsáveis por 17% das publicações. Os demais setores aqui considerados (Escolas, Setores Semi-Público e Privado) foram responsáveis, cada um deles, por 15.9%, além das *Associações Comunitárias*, com 8,5% do total dos promotores de eventos documentados na RCE.

A análise dos conteúdos publicados levando-se em consideração a natureza dos eventos realizados, levou a uma

classificação estampada na Tabela 3.

Tabela 3: Conteúdos Publicados nas RCE referentes a natureza dos eventos realizados.

Natureza dos Eventos	Nºs de Publicações	Porcentagem
Esportes	32	24,4
Atividades de lazer comunitário.	29	22,2
Colônia de férias	21	16,0
Atividades físicas comunitárias (corridas, caminhadas, dança e ginástica)	14	10,7
Atividades em empresas	11	8,4
Atividades para indivíduos portadores de deficiência.	5	3,8
Atividades em condomínios de apartamentos	4	3,1
Atividades em escolas	4	3,1
Atividades em hospitais	2	1,5
Atividades para idosos	2	1,5
Atividades em presídios	2	1,5
Atividades em parques	2	1,5
Acampamentos	2	1,5
Festas tradicionais	1	0,8

Total	131	100,0
-------	-----	-------

Com o surgimento do *Jornal Esporte Para Todos*, em abril de 1983, a RCE a partir do número 27/28 (nov/83 - fev/84) enfatizou a publicação de artigos, opiniões e estudos. Esse jornal, nos moldes dos números iniciais da RCE, tornou-se o informativo noticioso da Rede EPT.

Ao longo da sua existência a RCE abriu oportunidades para a divulgação do trabalho de diversos autores e instituições. Segundo Vaz (1987), do número 8 ao 40, 209 diferentes autores publicaram artigos na RCE.

A criação e o desenvolvimento deste periódico, no nosso entender, refletiu questões ideológicas, econômicas e estruturais, tanto daqueles que a pensavam (núcleo da Rede EPT), como do grupo que a disseminava (agentes EPT, professores de Educação Física, agentes comunitários, etc.).

A revista retrata uma linha ideológica e problemas vividos pelo movimento epetista tanto no que se refere à dependência de recursos públicos para a sua manutenção, quanto às dificuldades encontradas em fazer chegar o periódico às comunidades, o que deveria ter sido sua grande meta. Percebe-se que a distribuição centrada em *agentes estaduais*, muitas vezes dependia mais do interesse pessoal do que da mobilização dos mesmos. Por outro lado observa-se também que a distribuição gratuita da RCE a quem desejasse e às Escolas de Educação Física do país não deixou de representar uma tentativa de se estabelecer um processo democratizante. Desta forma houve mudança quanto ao público alvo da revista que, apesar de visar a comunidade acabou ficando, na maioria das vezes, nos órgãos estaduais e nas universidades. A mudança dos propósitos da revista, a partir do surgimento do *Jornal EPT*, foi fundamental neste sentido.

Segundo estudos realizados pelos membros da Central de Difusão da Rede EPT (1986), as alterações, no que se referiram ao conteúdo da RCE, resultaram de reivindicações da I Reunião de Avaliação do EPT (São Paulo, 1982), bem como de congressos regionais e brasileiros de EPT.

Segundo, ainda, dados recolhidos pela Rede EPT, a partir

de 1984, na etapa de consolidação do movimento, a RCE apresentou mudanças no sentido de:

- ajustar-se às normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

- os conteúdos foram predominantemente de teor técnico-científico;

- a clientela cativa da revista passou a ser destacadamente composta por professores e estudantes de Educação Física;

- os focos de divulgação centraram-se, notadamente no esporte não formal e na vida associativa da classe profissional de Educação Física.

Paim (1984), numa avaliação da RCE envolvendo 74 respondentes, discutiu esta publicação quanto ao(a):

- recebimento da revista;

- identificação da RCE como veículo de difusão da rede, como noticiário e informativo técnico;

- linguagem escrita utilizada;

- uso do espaço da RCE pelo público e sua utilidade pelo leitor;

- contribuições enviadas à RCE;

- conteúdos mais interessantes para o leitor;

- alterações de conteúdo e forma.

Com este trabalho, a autora colheu, ainda, críticas e sugestões alternativas.

Constatou-se que a RCE era um veículo de interesse e motivo de apoio para muitos dos pesquisados. Apesar das críticas quanto à distribuição da RCE, foram levantados elogios quanto à linguagem acessível e a preocupação mais com a informação técnica-científica do que apenas com o noticiário de eventos. Um acompanhamento maior do movimento EPT em todas as unidades federadas e maior divulgação entre os estudantes foram sugestões enviadas à RCE.

Resumindo, entendemos que as mudanças configuradas na RCE através dos tempos referiram-se, principalmente, ao(a):

- formato: do tablóide para revista;

- público alvo: dos agentes para alunos e professores de Educação Física;

- uma evolução no aprofundamento dos artigos, mantendo, no entanto, o seu caráter noticioso e de divulgação de experiências;
- uma certa vulnerabilidade de determinados conteúdos;
- preocupação com uma nova visão da Educação Física.

Podemos, ainda, inferir que parte dos interesses do público alvo da revista foi atendido. Entendemos, no entanto, que o maior problema vivido pela RCE foi não ter encontrado uma linha editorial ao longo da sua existência que se propunha a democratizar o acesso à informação. No nosso entender, a não formalidade do conteúdo da proposta EPT parece ter sido confundida com a necessária formalização de procedimentos que garantissem esse acesso à ponta do sistema, isto é, ao agente voluntário e ao participante.

### **Uma nova maneira de pensar a Educação Física**

O estudo realizado revelou ser o EPT uma nova vertente da Educação Física, baseada num sistema aberto e flexível, que sofreu a influência do meio, interagindo com o mesmo em maior ou menor intensidade em cada momento de sua história e cada contexto onde era implementado.

Ao analisar-se a relação entre a Educação Física e o movimento EPT, através da RCE, observou-se, inicialmente, a presença de agentes institucionais (representantes dos governos estaduais, atuando na Rede EPT), mais tarde a presença dos *agentes teóricos* (provenientes das universidades, apoiados pelos cursos de Educação Física) e de voluntários da comunidade. Constatou-se uma interação entre a universidade e a comunidade, através de alguns trabalhos desenvolvidos junto ao ensino, a pesquisa e extensão. No entanto, evidenciou-se, ainda, um certo distanciamento entre muitos daqueles que *pensavam* o EPT e outros que *faziam* o EPT. A ênfase era dada nas ações práticas, tanto em relação ao que se desejava, quanto ao que se oferecia.

Segundo Dieckert (1984), o objetivo geral do EPT em todo o mundo era fundamentalmente a conscientização da população acerca do valor da prática desportiva, através de

campanhas centradas na propaganda, com o auxílio de lemas e símbolos marcantes.

Este *espírito*, pareceu-nos de certa forma, iluminar os princípios básicos do desenvolvimento do EPT no Brasil, onde, pelo menos a nível de intensão, afirmava-se que ... uma postura pessoal na evolução natural tornou-se imperativa em face do princípio de que a tese no EPT é a de que a consciência individual, orienta as atividades dos adeptos desse trabalho (Pereira da Costa, 1983, Número 23, p.21).

A fim de apoiar e guiar ações individuais no EPT em favor da coletividade, buscou-se legitimar um referencial ético: os *Princípios do EPT*. De autoria de Pereira da Costa, tais princípios, chamados *decálogo*, revelam ser produto de reflexão acerca da prática do esporte não formal no Brasil, a partir de experiências vivenciadas pelo autor em outros países.

Contrariando a premissa anterior, no entanto, segundo Santin, a crise sofrida por este movimento, em nosso país, deveu-se especialmente, ao fato do EPT não ter, em primeiro lugar, surgido *como uma exigência de consciência individual e social e, em segundo lugar, seus objetivos nunca foram suficientemente esclarecidos*. (1986, p. 60).

Analisando textos, relatos de experiências e avaliações de treinamentos de agentes, observa-se que foi reduzida a discussão acerca do significado do esporte na vida dos indivíduos e da sociedade, bem como as propostas do EPT não eram claras. Propunha-se estimular a autonomia da comunidade, buscando a continuidade das ações realizadas. Entretanto, as orientações oferecidas pelos agentes e instituições centravam-se prioritariamente na promoção e divulgação de eventos, para os quais o RCE prestou-se como um dos principais referenciais. A proposta de estímulo à crítica apenas junto aos agentes vinculados às universidades, a fim de que pudessem articular a teoria e a prática contextualizada, não se mostrou convincente.

Examinando as publicações da RCE, constatou-se, pelo volume de matérias sobre atividades físicas-esportivas e relatos de experiências, a ênfase dada às ações práticas com reduzidos temas críticos.

Dentre os artigos técnicos-científicos, observa-se uma predominância nos aspectos metodológicos e, a partir de um certo momento, uma crescente preocupação com a publicação de pesquisas. Em relação às pesquisas publicadas, entretanto, percebe-se um reduzido número de estudos relacionados às atividades não formais.

Este desenvolvimento da RCE, no nosso entender, reflete, especialmente, um momento da Educação Física brasileira mais preocupada em *fazer por fazer*, com conotação ativista. Reflete, mais que isto, um momento maior, permeado por documentos e experiências internacionais (Carta da UNESCO, etc.) Deve-se no entanto, ressaltar que o EPT inaugurou o início de um avanço crítico na área, refletindo o processo da abertura política que se instaurava no país.

Neste contexto a RCE representou, de certa forma, um processo de mudança por apresentar um enfoque da Educação Física até então não abordada. Essa preocupação com o esporte não formal suscitou também questões relacionadas ao mercado de trabalho do profissional de Educação Física e à necessidade de se investir na sua capacitação profissional para atuar no ambiente não escolar.

A formação do profissional que irá atuar junto ao esporte não formal torna-se determinante no sentido da busca da conscientização sobre esta prática. Daí, segundo Machado (1985) a necessidade de repensar a formação dos agentes, e, em especial, dos professores de Educação Física, buscando discutir a relação desta com as necessidades humanas e a participação comunitária.

Estas questões permitem-nos entender que este periódico foi significativo para a Educação Física uma vez que gerou controvérsias numa área que sempre foi refratária a mudanças.

Permanecem, no entanto, algumas questões básicas:

- Por ser uma proposta de abrangência nacional, o desequilíbrio no volume de informações divulgadas acerca do trabalho em determinadas cidades e estados, como o Rio de Janeiro (cidade sede da Central de Difusão do EPT) representou ser este centro o de maior desenvolvimento de atividades não formais no país?

- Quais foram os critérios adotados para a seleção dos artigos e notícias?
  - A Rede EPT preocupou-se em orientar todos os agentes no sentido de divulgar seus trabalhos e elaborar matérias?
  - Qual foi o nível de compromisso dos agentes em relação a essa produção e divulgação de matérias?
- Finalmente:
- Deveria ter tido continuidade a publicação da RCE?

### Referências Bibliográficas

- Bramante, A. C. & Pereira da Costa, L. (Editores). (1989). *Esporte Não-Formal, Propostas Para Municípios*. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, Ministério da Educação.
- Brasil, (1976). Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Educação Física e Desportos, Lei nº 6.251/75. *Política Nacional de Educação Física e Desportos - Plano Nacional de Educação Física e Desportos*. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação.
- Brasil, Assembléia Nacional Constituinte. *Constituição da Rede Pública Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Título VIII- Da Ordem Social, Cap. III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção III, Artigo 217 - Do Desporto. p. 142.
- Cavalcanti, K. B. (1984). *Esporte Para Todos - Um Discurso Ideológico*. São Paulo, IBRASA.
- Dierckert, J. (1984). *Esporte Para Todos No Brasil - Idéia e propostas*. In: *Esporte de Lazer - Tarefa e Chance Para Todos*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 12.
- Paim, L. (1984). *Avaliação Compartilhada - Estudos das Mídias da Rede EPT*. In: *Comunidade Esportiva*. 27/28. p. 23-32.
- , e outros (1986) *Trajetória da Rede Esporte Para Todos*. *Comunidade Esportiva*. 38, 18-30.
- Pereira da Costa, L. (1983). *O Esporte Para Todos Assume Compromisso com Seu Futuro*. *Comunidade Esportiva*. 23, 20-23.
- Santin, S. (1986). *Cidadania e Lazer - Pensando Alternativas Possíveis do Esporte Para Todos*. *Revista Contexto e Educação*. 10. 59-70.
- Vaz, L. G. D. (1987). *Índice da Revista Comunidade Esportiva*. São Luiz, Maranhão: Universidade Estadual do Maranhão.

